



SEÇÃO TEMÁTICA

Edênio, um artesão do diálogo na trama dos fios da ciência e da Fé

Edênio, a craftsman of dialogue in the weave of science and Faith

Eulálio Avelino Figueira*

Resumo: Objetivo apresentar facetas de João Edênio dos Reis Valle. A referência mais emblemática que será efetivamente o fio condutor de toda a apresentação sobre pe. Edênio, fica expresso no título do texto: Edênio, um artesão do diálogo na trama dos fios da ciência e da Fé. A metodologia adotada foi de entrevistas com pessoas que, ou por convívio muito próximo (membros da mesma ordem religiosa) ou por convivência nos diversos campos de atuação onde Edênio se notabilizou. Nos debruçamos com maior intensidade na vida do pe. Edênio na congregação dos Missionários do Verbo Divino, esteio de sua formação intelectual, sua formação como presbítero e como cidadão do mundo. Fixou alicerces para seus ideais. Firmou sua personalidade, exerceu e aprimorou a habilidade no diálogo. Como verbita bebeu nos ensinamentos dos fundadores da congregação os santos Arnold Janssen e Jose Freinadmetz. Edênio cativou através da arte do diálogo e da solidariedade. Hábil nas respostas e orientações nos momentos de mais turbulência quando muitas vezes era necessário decidir rumos nas indecisões e nebulosidade. Dados colhidos sobre Edênio estão nas entrevistas, outros são resultado de minha convivência com Edênio, como aluno e, também como colega de ordem. As entrevistas permitem indicar a importância do que recebeu de suas raízes familiares, uma família de tradições de Minas Gerais. De Edênio sua originalidade: dialogar entre a fé e a ciência. Absorveu o ideal de fé tecida no diálogo com a sociedade secularizada, tendo sua vida plantada na raiz da ciência dialogou com a fé.

Palavras-chave: Formação de presbíteros. Diálogo. Solidariedade. Educação de pais e mestres.

Abstract: The goal of this work is to present the various facets of João Edênio dos Reis Valle. The title, Edênio, a craftsman of dialogue in the weave of science and Faith, captures the essence of this exploration, serving as the guiding theme for the entire presentation on Father Edênio. Our methodology involved conducting interviews with individuals who either knew him closely (members of the same religious order) or encountered him across the diverse fields in which he made his mark. We delved deeply into Father Edênio's life within the Missionaries of the Divine Word, the foundation of his intellectual development, priestly formation, and his identity as a global citizen. Here, he laid the groundwork for his ideals, solidified his character, and honed his skill in dialogue. As a member of the Verbite congregation, he was deeply influenced by the teachings of the congregation's founders, Saints Arnold Janssen and Joseph Freinademetz. Father Edênio captivated others through his art of dialogue and solidarity. He was skilled in offering guidance, especially in turbulent times when critical decisions were needed amid uncertainty. The information on Father Edênio comes from interviews and personal experience, both as his student and colleague within the order. These interviews highlight the importance of his family roots, steeped in the traditions of Minas Gerais. What stands out most about Edênio is his unique approach: bridging faith and science. He embodied a faith that engaged in meaningful dialogue with a secularized society, rooted firmly in the sciences yet always in conversation with faith.

Keywords: Presbyter formation. Dialogue. Solidarity. Parents and teacher's education.

* Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP, São Paulo-SP). Professor do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP (São Paulo-SP). ORCID: 0000-0003-2441-3144 – contato: efigueira@pucsp.br

Introdução

Optamos por seguir o estilo de relato biográfico que nos desse respaldo para falar do padre Edênio. procuramos apresentar a pessoa de Edênio tecendo observações sentires e manifestações através de um misto de sentires e de relatos colhidos junto a companheiros do Edênio da congregação dos missionários do Verbo Divino. Outros relatos que farão conjunto com este relato são resultado de minha convivência com pe. Edênio quando estava na congregação dos missionários do Verbo Divino. Outros relatos são produto da relação de professor aluno. Falar do Edênio, sobre o Edênio, sobre sua pessoa em referência às suas realizações é ainda um misto de espanto e admiração diante de sua personalidade. Temos como objetivo falar do João Edênio dos Reis Valle, como nome de batismo, simplesmente o Edênio, também Pe. Edênio, para outros.

Apontamos alguns dados que nos auxiliam a vislumbrar curricular trajetória do Edênio:

1957 – Graduação em Filosofia no Seminário do Espírito Santo, Santo Amaro São Paulo (Congregação do Missionários do Verbo Divino)

1961- Graduação em Teologia Philosophisch Theologische Hochschule Sankt Augustin – Alemanha

1965 Graduação em Pedagogia pela Pontificia Università Salesiana Roma – Itália

1974 Especialização em Psicologia com doutorado em Pedagogia no Instituto de Psicologia da Pontificia Università Salesiana de Roma – Itália

Atividades de Realce, através das quais prestou contribuições de destaque à igreja brasileira e latino-americana.

1985 – 1989 – Membro da CLAR – Conferência Latino-Americana dos Religiosos, Colômbia

1975- 1995: Presidente e, conselheiro, da CLAR – Conferência dos religiosos do Brasil

1979 – 2003 – atua no ISER – Instituto Superior de Estudos da Religião, Brasil

1978 – 1988 atua no ITESP (Instituto Teológico de São Paulo) como professor,

1969 – 2022 PUC-SP atuação em vários espaços acadêmicos da Universidade, desde a Reitoria, passando por Institutos (IEE) e pela docência no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (por seu pedido, no último ano leciona Créditos Teológicos para estudantes do primeiro ano de graduação no curso de psicologia).

Algumas credenciais para referência ao Pensamento e atividades que identificam Edênio no seu percurso acadêmico: se apresenta com experiência de Ensino e Pesquisa na área de psicologia, educação e religião com destaque para temas como: psicologia da religião, psicoterapia de clérigos católicos, vida religiosa, família e espiritualidade, educação e escola católica, evangelização.

A formação e a atuação na Congregação do Verbo Divino

Segue a entrevista com pe. Miguel Macguiness svd, colega de congregação religiosa e que por largos anos trabalhou junto de Edênio nos trabalhos da Congregação do Verbo Divino. Estuda psicologia em Roma durante o concílio Vaticano II. Este fato será marcante na formação do jovem estudante, por ser de grande influência nas ideias e no que ele vai promover e defender na atuação como missionário de uma congregação religiosa comprometida com o desenvolvimento dos povos, com a evangelização e com a promoção humana. Estar vivendo as grandes questões que o Concílio propõe e o fato de estar vivendo imerso no ambiente que envolve o evento no seu local de acontecimento (Roma) como estudante, é indicativo que o jovem estudante Edênio não apenas acompanha o pulsar do Concílio, mas mergulha nos temas, nos debates e nas propostas do Concílio.

Terminado o período de formação em Roma, Edênio regressa ao Brasil. Na casa de formação da congregação (em Santo Amaro) assume, a formação dos estudantes de teologia. O jovem formador, entusiasmado e defensor, por convicção com ideais e proposições do Concílio, entra em choque com seus colegas mais velhos e que não tinham nem vivido e muito menos experienciado o pulsar dos ideais do Concílio Vat II. Anuncia-se um conflito de Edênio com os padres da época, que não aceitavam e não entendiam, nem as propostas nem a teologia do Concílio Vat II, principalmente a revolução que o Concílio estava implantando no seio da igreja. Após 2 anos de trabalho na formação dos estudantes teólogos Edênio regressa a Roma para terminar o doutorado.

Em 1968, após sua segunda passagem por Roma, e de regresso a São Paulo, Edênio inaugura, com um grupo de estudantes de teologia que moravam na comunidade de Santo Amaro (seminário do Espírito Santo), a pastoral nas comunidades de periferia na cidade de São Paulo. Uma revolução para a época. O projeto encontra duas resistências que irão produzir efeitos destrutivos. Com forte reação dos padres mais velhos e pelo período militar que se vivia no Brasil, as pequenas comunidades que haviam sido formadas, em 1972 voltaram para o seminário em Santo Amaro (chácara St. António).

Em 1982 e até 1984 Edênio assume como Provincial a Província centro da congregação dos Missionários do Verbo Divino (São Paulo). Será então o momento, com a autoridade de provincial, resgatar e estimular a proposta manifestada junto aos padres mais jovens. O projeto que havia sido abortado no final dos anos 60 que era sua convicção de que a formação do presbítero precisava, para ser uma formação plena, deve estar no meio do povo, pois somente ali o padre encontrará sua razão de presbítero. Desta forma Edênio em coro com estudantes de teologia, sob a “bandeira” de que aquele seminário não tinha futuro, inicia em definitivo o que vai justificar como ida

para as comunidades periféricas. Edênio promove e retoma o projeto de voltar para as pequenas comunidades na periferia da cidade, que havia sido frustrado.

Em 1984 o grupo de estudantes de teologia se divide em dois grupos. Um grupo assume uma pequena comunidade no extremo sul da cidade de São Paulo (periferia Parque Fernanda) onde passa a morar e um outro grupo de estudantes permanece no seminário central de Santo Amaro. Dois anos depois forma-se nova comunidade em outra comunidade vizinha ao Parque Fernanda, mais tarde em 1990 uma terceira comunidade no Jardim Miriam em Diadema.

A convicção de que a formação dos jovens teólogos no grande seminário, longe das pessoas e das comunidades, para Edênio não tinha futuro, porque a missão do missionário do Verbo Divino deve preservar os ideais de seus fundadores: a promoção e atenção dos menos favorecidos. Esta convicção Edênio a referenciava nas propostas do Concílio Vaticano II. Edênio, entendia que como formador dos religiosos da congregação na qual havia aderido, não se sentia incumbido em promover e incutir em todos que estavam a seu cuidado, o fato de que uma linha devocional para formar quadros para a condução pastoral da Igreja, pelo menos no Brasil, tivesse grande futuro. Visão ainda hoje que está sendo revista e debatida no interior da congregação que Edênio abraçou e dedicou esforços e paixão e que sempre subsidiou como incentivador nas mudanças, comprometido com visão crítica e propositiva, como formador dos jovens missionários que aderiam à vocação missionária.

Para Edênio, uma formação centrada na filosofia e na teologia fiel aos princípios do Concílio Vaticano II deve estar alimentada e substanciada por uma visão mais ampla sobre o que os presbíteros precisam receber, de forma a cumprir fidedignamente com suas funções de promotores da vida e da fé. Na justificativa que Edênio dava para esta tarefa na formação dos padres de sua Congregação devem estar implantados os propósitos que promovam nos estudantes membros da congregação, mas que deverá ser para todos aqueles que pretendam ser presbíteros ou missionários, precisa ser explícito o firme propósito de estarem mais comprometidos com uma filosofia e uma teologia mergulhada nas questões que nascem nas comunidades, para contribuir de modo efetivo para a fé e a vida plena.

Edênio tem como seus incentivadores e seus mentores intelectuais eminentes teólogos que se destacaram no seu período de formação na sua juventude. São teólogos que ainda hoje são referência na reflexão teológica e na produção de uma teologia atenta aos desafios do tempo. São teólogos que foram de relevante importância para a fundamentação dos ideários e das questões apresentadas no Concílio Vaticano II. Destes teólogos destacam-se Henri Delubac, com o livro *A Meditação sobre a Igreja*; Yves Congar, *A autêntica e a falsa reforma da Igreja* (texto escrito antes do Concílio. Será proibido, mas volta durante o Concílio, e será republicado). Congar provavelmente deve sim ter sido o teólogo que maior influência produziu na concepção de Edênio acerca do papel da Igreja e das lideranças pastorais no cotidiano de suas práticas e responsabilidades para com o mundo. Outro importante teólogo para a formação do pensamento e das ações de Edênio será K. Raner particularmente o *O presbítero do Futuro*.

Qual era o espírito do Edênio? O que o animava e nutria?, segundo Miguel Macguiness (que durante boa parte dos últimos anos da vida de Edênio o acompanhou,

nas ideais e nas tarefas de animar e orientar as atividades da Congregação): estava bebendo no livro do K. Ranner o *Presbítero do Futuro*, segundo o qual o presbítero do futuro é aquele que vai-se mergulhando na realidade do dia a dia, vai participando das dores e angústias do mundo, mas acima de tudo vai ser o homem despido do poder, vai ser o homem do Evangelho, vai ser uma pessoa do esvaziamento (Kenosis). Nestas proposições do eminente teólogo tratadas no livro que referimos, reconhecemos não apenas os pensamentos e reflexões apresentadas por Edênio como teorias teológicas, como podemos entender e visualizar o que ele adota como referências para sua conduta, como uma bússola e seu ideário de homem, na atividade intelectual e na sua atividade de formador, que com tanto entusiasmo e consistência exerceu em todas as frentes que atuou e se notabilizou. Na formação dos presbíteros, mas também na defesa de ideais de um modelo de Universidade que atendesse ao que ele defendia a ser proposto e válido na formação de um profissional, fosse qual fosse seu campo de atuação, que na sociedade deveria sempre defender, promover e agir.

O espírito que marcou e por isso fez de Edênio a figura e personalidade reconhecido por todos e todas que com ele, de alguma forma conviveram, espírito jovial, sereno e comprometido com o rigor da palavra, princípios que valorizava pessoalmente; não era somente uma proposição de teorias, era o que ele queria transmitir para os outros, porque, ainda que nascido de suas leituras, bebido nos ensinamentos de seus mestres, foi sendo construído e enraizado na suas convicções alimentadas por uma vivência de diálogos e saberes tecidos na vida das pessoas de fé, de ciência e principalmente de atenção ao outro.

Edênio teve importante atuação na construção de um movimento de formação de pais e mestres. Durante 40 anos dedicou durante presença no Colégio Santa Cruz, sob orientação dos padres canadenses, junto com a figura do padre Charbonou, Edênio expressava suas preocupações com a proposta de pastoral familiar. Edênio se colocou como promotor de vários propósitos. Aprofundou e dedicou sua atuação não como professor, acadêmico, nem como formador de presbíteros, mas como padre que sentia a necessidade de resgate e formação da pessoa que tinha como fundamento a fé e a vida focada no evangelho. Aqui realiza sua militância e sua atividade de presbítero numa dimensão de plena prática de vida pastoral.

Edênio colocava no centro de sua atividade pastoral a preocupação constante com esses três setores: Escola, Família e Sociedade, uma atenção constante com a relação estreita entre eles, tendo no centro professores, pais e filhos. A preocupação desta atividade do pastor está focada na formação dos filhos em plena cumplicidade e em atenção à cidade de São Paulo. Precisa ser uma educação que se realiza na realidade da cidade em todas suas estruturas, com todas os problemas que a constituem e a quem devem ser dadas respostas e orientações que contribuam para uma cidade acolhedora e respeitadora das diversas e plurais realidades que a habitam.

Edênio promovia um diálogo muito peculiar com a profecia do fim da religião, em especial no diálogo entabulado em direção aos críticos da religião. Ele entendia que a profecia do fim da religião contribuiu para um amadurecimento da fé e da religião, não vindo na crítica ação destrutiva ou degeneradora da religião. As perguntas e as negativas dadas pelos críticos à religião nos ajudam hoje a depurar a religião, ao ajudar a nos livrarmos de uma igreja, de uma religião e de uma Fé infantil. Segundo relato e

avaliação de pe. Miguel este era o mote de Edênio. Com isso ele coloca-se como um pensador que representa a possibilidade de entender um descompasso entre a religião e a academia, descompasso que se bem trabalhado pode contribuir para o fortalecimento delas, em específico para o diálogo necessário. Edênio apontava sempre para a necessidade de romper com as ideias estáticas muitas vezes presentes na ideologia e para esta ruptura a necessidade de apresentar uma leitura antropológica. Edênio fundava suas considerações e proposições a partir da concepção de um ser humano não abstrato, mas composto de ideias, sentimentos, corpo, que tem sonhos, registra experiências, ri e chora. Alguém que necessita de festa, de arte, de carnaval.

A preocupação a respeito deste ser humano concreto, que se alegra, que sofre, que constrói, mas que também destrói, estava tão enraizada nas preocupações de Edênio que funda o ITA (centro de Psicologia, em 2007). Inicialmente criado para atender religiosos (padres e freiras) com crises de vocação, crises com a instituição, outros com transtornos afetivos etc. Tratava-se de um centro no bairro de Santa Cruz (metro).

Pelos relatos feitos por Miguel Macguiness Edênio é um artesão que direciona sua obra para três grandes focos que vão desenhar a história de sua vida: A congregação do Verbo Divino; a Preocupação com a Pastoral; a imersão na Universidade.

Em sua atividade de Pastoral há que referir a atuação importantíssima na condução e direção da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), ao instituir a preocupação com Leitura Orante da Bíblia que ao ser elogiada na CLAR (Conferência Latino-Americana dos Religiosos), será proibida pelo Vaticano.

Edênio era alguém especialmente preocupado com a formação, com o desenvolvimento pessoal e intelectual de todas as pessoas. Edênio era um intelectual de caneta cheia, mas sua teoria foi construída naquilo que vivia, naquilo que ele dizia. Foi alguém que além de estar e ter estado em todo lugar (frase que ele pronunciava quando se falava de algum lugar de importância, dizia: *Eu já estive lá...*) Sempre tinha uma palavra, nunca deixava ninguém sem uma palavra e sempre demonstrava, efetivamente, que era um cidadão do mundo.

O alimento da visão Profética de Edênio

Edênio, terminada a formação teológica, jovem vai para Roma-Itália, para estudar Psicologia e Pedagogia e mergulha ativamente no “aroma” e no espírito do Vaticano II (1962-1965). O Vaticano II entra de forma explícita nos ideais que Edênio, dando consistência às ideias de mudança que amadurecia. Tratava-se de reforçar no espírito do Vaticano II a mudança que intuía dever acontecer na igreja, ou seja, o fato de que a igreja precisava entrar no diálogo com a sociedade mundial e estar presente nos problemas e nas transformações que estavam acontecendo no tempo.

Na visão de nosso entrevistado o pe. Miguel Macguiness, o que vai nomear de visão profética que pode ser percebida na vida de Edênio está alicerçada por quatro grandes e essenciais mudanças que o Vaticano II expressa e intui: Liturgia (sacrossanto concillium) que identifica a forma de expressar a fé da comunidade; Diálogo com o mundo (Gaudium et Spes), não é a igreja regendo a sociedade; “Igreja Povo de Deus”

(Lummen Gentium), ênfase no batismo, não é a hierarquia quem governa e laicato que obedece ordens; Palavra de Deus (Dei Verbum) acessível a todo povo de Deus.

Uma revolução está acontecendo, está fundado o propósito de romper com antigas representações da igreja, a ruptura com uma igreja da cristandade, uma igreja aliada ao Estado, que se colocava como garantia da civilização. A caminhada para o ecumenismo ganha cor e vitalidade e se reforça na revolução da opção pelos pobres e nas CEBs, na igreja particular e na Pastoral de conjunto (conferência episcopal e teologias da libertação). O poder pleno vindo do batismo, sinaliza a importância de restaurar no povo (laos) a cidadania eclesial.

Miguel, segue apontando as referências das fontes onde Edênio irá beber e construir seus projetos. Edênio aprofunda e incorpora estes ideais e processos nos pensamentos de três grandes teólogos, base da teologia conciliar. K. Rahner, Henry de Lubac e Yves Congar.

De Rahner, especial mergulhado no livro *O Cristão do futuro*, onde Rahner trata da vivência cristã e de seu papel no mundo atual, deve o cristianismo e a igreja desenvolver uma visão inspiradora na vida do indivíduo. A igreja precisa dar ao indivíduo um ardor mais vivo de inspiração cristã como base da vida individual, uma convicção absoluta de que a responsabilidade moral dele não está no fim, pois não há conflito com qualquer instrução concreta da igreja e por fim deve oferecer ao indivíduo bases sólidas para decisões concretas na base da justiça fundada em princípios universais e não decisões tomadas singularmente pelo casuísmo explícito.

No pensamento de K. Rahner a responsabilidade moral do cristão não se esgota ao seguir instruções concretas da Igreja, mas requer um processo de discernimento e busca pessoal de maneira a encontrar a melhor decisão para cada situação, de modo a respeitar os princípios universais que lhe devem servir de orientação.

Para aqueles que conviveram com Edênio, de certo perceberam os propósitos do teólogo Rahner presentes no que ele propunha, mas também naquilo que expressava nas atividades, nos lugares onde se fazia presente, fosse na congregação onde era membro, fosse na universidade, ou ainda nos círculos religiosos que presidiu. Tal como na base da teologia de Rahner se intui uma forte preocupação diante de uma sociedade europeia fortemente secularizada, e para quem a igreja deveria ter uma resposta e diálogo; também Edênio demonstrava preocupação com uma parcela da sociedade da América do Sul que mergulhava num modelo de secularização. Com constância ele repetia a frase: *uma igreja ensimesmada não terá futuro*. A revolução deveria estar expressa nas relações entre igreja e cristianismo que deveriam aflorar o princípio do cristianismo que acolhe o pobre e o marginalizado.

Para Edênio as estratégias que permitam organizar a pastoral no mundo católico devem contribuir para fazer com que o católico esteja mergulhado na espiritualidade cristã. Desse modo a ortodoxia precisa estar a serviço da fé vivenciada e comprometida por parte da humanidade marcadamente secularizada. Uma igreja que não se dobra à fé que se enraíza na vida do e no compromisso com o humano, não terá futuro. Era afirmação recorrente de Edênio.

De Henry Lubac, teólogo católico do século XX, conjuntamente com outro teólogo Yves Congar, teólogo nomeado perito da comissão teológica preparatória do concílio

Vaticano II, Edênio vai herdar importante escopo de pensamento de Lubac que será sem dúvida importante, para a construção e reforço o fato de que será pela experiência de pastoral, quais caminhos são fecundos para transmitir a fé e os valores cristãos e quais reivindicações, ainda que estejam revestidas de grande eloquência, vão banhadas da esterilidade, da ausência de um fundamento perene.

A contribuição de Edênio na proposta de uma Pastoral libertadora.

No relato que se segue, temos a contribuição do pe. Nicolau Backer, svd. Nicolau como se poderá observar no relato, retrata Edênio na sua expressão de pastor que através do projeto pastoral, que articulava fé e ciência, iluminava e justificava sua atividade intelectual. Essa é a expressão de Nicolau mais contundente para falar de Edênio.

Nicolau – colega de congregação religiosa de Edênio – relata que nos últimos 5 anos nos quais Edênio estava vivendo na casa de apoio que a congregação mantém para os confrades que se encontram em situação com necessidades que exigem uma atenção mais especial, mas também de suporte àqueles que, ainda tendo condição de autonomia plena se sentem mais acolhidos em uma casa que tenha espaço mais adequada às exigências que a vida demanda, Edênio ali encontrava outros habitantes com quem se sentia estimulado e acolhido para compartilhar ideias e visualizações importantes para análises e reflexões sobre a existência humana e a vivência da fé.

Segundo Nicolau, Edênio foi constituindo seu pensamento no percurso da formação do pensamento filosófico que identificava o espírito da congregação dos missionários do Verbo Divino congregação. Entre os estudantes que se preparavam para serem presbíteros, vivia-se com muita intensidade o período pré-conciliar Vaticano II. Pairava muito forte a necessidade de uma renovação da igreja e conseqüentemente uma renovação da mentalidade dos padres, a necessidade de se fazer presente com as problemáticas do tempo.

Na Europa o clima de renovação da teologia era efervescente. Este espírito pode ser percebido como sendo o despertar e animo que leva Edênio a fazer seus estudos na Europa. Tratava-se do estímulo para a renovação da teologia na perspectiva social. Na universidade se vivia o espírito de uma nova sociedade com exigência de mudanças profundas. Paira nas mentes daqueles que alimentam o espírito do concílio vat. II a busca de uma nova igreja, de uma nova espiritualidade.

Está latente o aprofundamento da teologia, mas em diálogo com a antropologia, a filosofia e a psicologia, em especial a psicologia social. Edênio, na observação de seu amigo e colega de conversas mantidas nos últimos anos é um intelectual de academia, como se diz, um intelectual de carteirinha. Porém um intelectual que nasce na prática e se dirige para a prática, que procura a sintonia com a dramaticidade da existência humana.

Importante evidenciar que o pensamento de Edênio se nutre e fortalece numa visão de que o presbítero não deveria ser somente um homem de altar, mas alguém de pé no chão, alguém que mergulha nas grandes questões que fazem parte do cotidiano, do dia a dia, da pessoa que vive a necessidade premente de respostas aos desafios do mundo.

O espírito de um trabalho de pastoral que não pode ser realizado plenamente senão estiver em consonância com os esforços para viver a plenitude da fé.

Assim, como tantos outros presbíteros de seu tempo, mergulhados no espírito do Vaticano II e a necessária cumplicidade com a vida cotidiana, a vida na fé se nutria e nutria a vida destes homens de igreja. Assim se entende que um bom número destes presbíteros além de sua formação teológica, com o intuito de atender ao serviço do altar, vai buscar formação nas ciências e nas práticas do século. Como Edênio busca formação na pedagogia e na psicologia, outros vão buscar formação nas mais variadas áreas das ciências humanas e do social – medicina, enfermagem, biologia, história, economia etc.

Edênio apresenta-se como intelectual da academia. Mas todos os estudos, reflexões e atividades de Edênio estavam profundamente voltadas e focadas para a práxis. A prática plenamente ao serviço da sociedade e da pessoa, mas como reforça Nicolau, preocupado em mostrar que a fé deve ser vivida e servir como alicerce para a existência plena.

Nicolau anota uma outra marca importante para se entender a figura de Edênio. Seu berço, sua raiz de religiosidade como Mineiro. Sua família era uma família de tradição religiosa de quem certamente Edênio recebe grande influência e estímulos para a religiosidade que lhe serve de alicerce.

No Brasil, Edênio era uma figura central, mas também em toda América Latina. Faz parte do surgimento de uma nova igreja, uma nova visão e práticas pastorais, não apenas a partir da academia – sem dúvida uma característica muito forte de identidade do Edênio. Mas por outro lado a dedicação à academia, o mergulho na PUC-SP com os compromissos com a universidade, compondo, durante um longo período, a reitoria da universidade, nunca deixou de lado seus compromissos e atividades com a vida religiosa, estando presente no esforço de manutenção do significado de pertença com a congregação religiosa na qual ele se identificava a congregação dos Missionários do Verbo Divino.

Uma, de muitas de peculiaridades do Edênio era o fato de se apresentar, sem fazer grande alarido, como um autêntico líder, com sua fala serena, tranquila e sua postura afável, serena, mas contundente. Nas atividades que desempenha – congregação do Verbo Divino, na CLAR, na CRB e na Universidade – sempre liderou a partir de dentro e sempre se mostrou preocupado diante da pergunta: a quem o trabalho das instituições deveria estar direcionado.

Edênio como religioso e como intelectual, carrega consigo a forte preocupação de a partir de sua visão de fé, se manter voltado para a renovação da igreja. Edênio era um ícone na academia, mas o essencial dele não era efetivamente a academia e sim uma visão de igreja, uma igreja com a capacidade de se renovar a partir da prática, a partir da voz do povo, presente e constituinte do lema da Teologia da Libertação mergulhada nos ideais da pastoral promovida no espírito do Vat. II. Com outros teólogos brasileiros, captou e alimentou em sua formação esse aspecto da teologia da Libertação: que igreja queremos para a América Latina? E esta visão de igreja deveria ser segundo nosso laureado, também a fornecedora do espírito que deve pairar sobre os rumos e propósitos de uma universidade que se apresenta iluminada na proposta cristã.

O que decide a fé não é a doutrina tradicional da igreja. Surge um novo olhar, necessário apresentar a fé fundada no desejo de uma nova teologia diferente da teologia

européia. Uma teologia que estivesse em sintonia com as questões próprias da América Latina e de seu povo. Uma teologia que escute o grito dos pobres e dos oprimidos. Uma teologia que não descuida do conhecimento erudito, para isso o critério básico deve ser a prática, o mergulho no grito dos aflitos. É preciso olhar a situação de exploração e esquecimento que o povo passa, aprofundando uma situação de exclusão e de perda de identidade e referencialidade.

De uma reflexão da prática e pela prática surge uma doutrina nova que esteja voltada para a realidade latino-americana. Uma reflexão que faz surgir uma nova maneira de entender a prática e desse modo produzir uma nova doutrina. A verdade surge da prática e não da teoria nem da tradição da igreja, ela surge da história do povo, surge do coração do povo. Todas as religiões surgem a partir do ser humano, e a partir do contexto dos grupos humanos.

Nesta tentativa de captar este dinamismo intelectual, pastoral e de fé, Edênio, como outros intelectuais de seu tempo, é sem dúvida um símbolo, uma referência que deve ser lembrada e lida. Ele tinha profunda clareza desta articulação necessária entre sabedoria intelectual e sabedoria de fé, que se nutre e estimula na prática e por isso engendra uma relação como que circular, que nasce na prática, passa pela teoria e deve voltar para a prática. A teoria se constrói na prática que deve voltar para a prática como garantia de verdade e de voz da própria prática.

A vida religiosa, segundo Edênio exigia-se ser dinâmica e comprometida com a realidade. Junto com biblistas da CRB propôs o projeto Fé e vida. Tratava-se de projeto para se fazer a leitura da vida nessa perspectiva de relação com a Fé crítica e promotora da vida humana. O projeto estava sustentado na leitura da bíblia a partir do contexto comum, popular. Em nome do CELAM apresentou a proposta em Roma, mas a resposta de Roma foi um não para a Leitura Popular da Bíblia.

A última vertente para uma teologia latino-americana passa pelo pluralismo religioso. Trata-se de um modo de fazer teologia alavancada pelos teólogos críticos que irão dialogar com a secularização, que pensam cientificamente a teologia e a religiosidade. Trata-se de uma postura de profundo respeito pela mística do ser humano. Dentro desta perspectiva se colocam todas as formas de fé e todas as formas de religião. Edênio captou esta perspectiva muito bem.

A proposta da fé mesmo não podendo ser captada cientificamente, deve ser objeto de estudo e estar no foco de uma teologia madura e compromissada com a mística, com a perspectiva de vida do povo que expressa a experiência no seu dia a dia. Trata-se de uma perspectiva de fé que está presente em todos os povos, em todas as culturas e em todas as tradições.

Edênio foi um homem que acompanhou a revolução que o pluralismo religioso instala no discurso da fé e na relação da religião com o mundo secular. Ele soube fazer a leitura não apenas de um mundo moderno que pode até fazer com que a religião e a fé fiquem no esquecimento, mas ao fazer essa leitura se permite perceber que a religião não é contra o secular, não é contra a inovação, o moderno porque são coisas do homem e por isso é nelas que o encontro Deus e homem acontece.

Edênio soube captar este diálogo fé e razão, ciência e religião, mística e trabalho, como poucos o fizeram. Edênio nunca colocou em dúvida a importância da fé na vida

moderna cotidiana e a importância da ciência na vida de fé do ser humano comprometido com seu tempo. A fé, para Edênio não era dúvida na vida do ser humano, a importância da igreja, a importância da vida religiosa eram defesas incontestáveis para ele. O mais marcante para o ser humano de articulação da fé com a ciência era o fato de que não eram elas uma obrigação, uma imposição elas eram caminhos como tantos outros caminho trilháveis, não obsoletos nem descartáveis. Caminhos que deviam ser apresentados e defendidos por quem os pretendesse assumir. Podemos dizer sem sombra de dúvidas que, como poucos, Edênio soube captar tudo isso.

Por isso para Edênio o diálogo ciência e religião estava presente na necessária transformação continua a partir da visão científica sem se perder o valor humano e psicológico da fé humana. Edênio valorizava tudo, nada passava despercebido nem desmerecido. Edênio a todos escutava, sempre tinha uma fala importante para todos poque a todos valorizava. Edênio era um homem que na sua abertura ao outro se constituía atencioso, cuidadoso. Edênio sabia ser contundente em suas falas e até incisivo, mas sempre muito cordial e afável nas falas. Edênio mostrava clareza na compreensão, digamos, integral do ser humano apoiado na interioridade da fé, fazendo parte desta integralidade do humano, como força e como amparo a ser promovido e alimentado.

Nicolau, parceiro de Edênio nestes últimos anos na congregação do Verbo Divino e seu confidente, revela uma constatação importante para começarmos a falar de Edênio nesta sua última etapa da vida. Se existe uma fase serena da vida que pela conjuntura física do que denominamos da velhice, Edênio começou a mostrar uma certa necessidade de manifestar e revelar preocupações muito fortes em extravasar as conclusões que foi tirando da vida toda. Como que fazendo em voz alta a possibilidade de responder: vejam o que levei da vida. Dava a sensação de que Edênio, nas conversas, estava tirando conclusões do que ele levou da vida toda. Está muito antenado com uma perspectiva de igreja e uma perspectiva de vida religiosa. Ele tinha uma clareza tão grande dos caminhos que a vida religiosa deveria percorrer que chegava a até se estranhar porque alguém não era capaz de perceber essa visão que, em suma implicava uma necessária e radical mudança, uma revolução, porque o modelo que estava sendo seguido, definitivamente não tinha futuro. Estava como que fazendo um retorno ao pensamento mais fino do que ele penava quando começou sua vida de presbítero e de formador na congregação dos Missionários do Verbo Divino.

Parecia que se tratava de elaborar uma síntese de todas as batalhas da vida, de todas as batalhas intelectuais, de todas as batalhas pastorais e como numa certa tranquilidade chega um momento de síntese para apontar, para indicar qual o caminho que se deve percorrer. Edênio tinha profunda convicção destas ideias e convicções, fruto de síntese e de amadurecimento que a vida lhe ofereceu.

Edênio, que sempre foi um bom orador, capaz de ouvir o outro, nesta última etapa de sua vida, não conseguia para de falar, tinha dificuldade de limite do tempo para falar de tanta coisa que justamente havia sido resultado de uma vida muito bem vivida. Uma vida para a qual tentando fazer sínteses, parecia não caber na dinâmica de síntese. Mas a síntese era um grande livro repleto de longos capítulos muito densos. O relógio se tornara insuficiente para este homem de falas longas. Edênio tinha uma visão de sabedoria sobre não apenas a vida, mas de forma muito peculiar uma visão dos

caminhos para a América Latina, pois o que se apresenta na prática não terá futuro. E isso nada mais nada menos era a síntese da vida dele. Era necessário provocar uma revolução mediada pela ciência e pela fé.

Edênio sempre estava na cúpula dos pensamentos, e manifestava sentimento da ausência de uma prática pastoral. Uma de suas preocupações práticas pastorais foi o que o acompanhou a vida inteira foi a educação religiosa na família. Esta pastoral foi por ele acompanhada durante a vida inteira. Mas Edênio sempre acompanhou a população de classe média. Edênio nunca acompanhou a classe popular, ainda que ela não estivesse longe de suas preocupações e horizontes.

Um dos temas que mais preocupava Edênio nesta etapa final da vida era a pastoral familiar. Nicolau me confessou que nas conversas com Edênio ele registrava o estranhamento do fato hoje nas famílias, neste mundo urbano as crianças e os jovens não ouvirem na família a reza nem a fala sobre Deus. A religiosidade desaparece da vida familiar e conseqüentemente da experiência da juventude. Edênio dizia que será necessário que surja algo inteiramente novo que responda ao fato de que religião não desapareceu, porém permanece um vazio. Edênio tinha a convicção que sem a educação religiosa dentro da família, desde criança, causará lacunas neuro científicas o que irá impor grandes desafios no cuidado com a existência humana.

É necessário criar novas perspectivas. Edênio estava muito vivo. Tinha muitos projetos a serem terminados, ainda tinha muitos sonhos. Antes de se afastar da universidade, ele solicitou voltar a dar aula em turmas de graduação. Pediu para lecionar em salas de aula da graduação, porque em sua visão havia um ciclo que sentia ser necessário encerrar.

Nicolau, relatou que Edênio viveu alguns dissabores na vida religiosa, se sentiu boicotado pela cúpula da Igreja de Roma e CRB, diante da proposta para a vida religiosa (que veio da academia), de uma teologia imbuída do espírito latino-americano o que Roma simplesmente diz não. Sentiu frustração e certa derrota com a proibição do projeto Fé e Vida da CRB e CELAM e Roma simplesmente disse não. Não se parte da realidade para descobrir a verdade, e sim o contrário se parte da verdade para fundar a realidade. A verdade existe e se aplica na realidade.

Relata Nicolau que esse fato deixa uma forte mágoa na vida de Edênio. Ele procurava não deixar transparecer isso, mas se percebia que efetivamente marcou muito forte sua vida religiosa por não ter conseguido implantar o projeto que ele entendia ser de grande importância e revolucionário para a vida religiosa porque não só estaria presente na vida dos religiosos, mas na vida da comunidade de fé.

Uma outra mágoa segundo Nicolau me relatou, aconteceu nas fileiras internas da congregação do Verbo Divino, e que é sintoma da personalidade e da importância do espírito e das ideias de Edênio. Segundo Nicolau na era pós concílio Vat II é a América Latina quem traz novidade na teologia, mas também na vida religiosa da igreja e por consequência na vida do povo de Deus. O nome de Edênio, conhecido no mundo e em toda a congregação do Verbo Divino, seu nome estava na mesa para indicação a Superior Geral da Congregação. Mas, o nome de Edênio acaba não sendo indicado e a escolha de um outro candidato é feita. Este candidato irá representar uma visão mais conservadora. Edênio se sentiu marginalizado e suas propostas relegadas.

Por fim uma certa tristeza de Edênio manifestada a alguns de seus companheiros e confidentes de ordem religiosa: um certo desconforto por não ter sido nomeado bispo, mesmo tendo-se cogitados algumas vezes sua indicação. Sinal de que figuras muito combativas sejam nas práticas, sejam nas ideias ficam apenas no ruído da indicação, mas acabam ficando fora da nomeação. Os propósitos de conservadorismo acabam tendo sua força.

Trata-se de um fenômeno sociológico comum. Edênio não se sentia psicologicamente prejudicado por esses acontecimentos, mas aos mais próximos confessava o quanto deixaria uma certa tristeza. Ele tinha clareza que seu papel e possibilidades para implantar suas ideias foi boicotado em diversos momentos. A linha profética ainda sofre boicote até hoje.

O diálogo do Pastor na academia: da fé à ciência, da ciência para a fé.

Se Edênio não foi um “pastor” no estilo convencional, alguém que estava mergulhado numa paróquia, ocupado com as lides do altar e dos rituais sacramentais institucionais, a comunidade de Edênio era a universidade. Ele era o artesão do diálogo, o diálogo entre quem se sentia um desafinado com a fé, mas que muitas vezes o que sentia era não seu distanciamento da fé, mas a falta de quem soubesse produzir um discurso que faça eco, uma sinfonia em seus ouvidos muitas vezes endurecidos ao diapásão da fé.

Edênio soube falar de um modo afável e firme sobre e através da ferramenta do carisma cristão para audiências que nem sempre encontravam eco nos diálogos do cristianismo. Como poucos, soube tecer a trama do diálogo, de um diálogo feito nos fios da trança da fé com a ciência. Seu lugar de fala, foi a academia, foram os corredores do conhecimento mais profundo onde a alma humana se banha na serenidade da fé.

Edênio foi este artesão incansável de diversas e múltiplas tramas bem tecidas, capazes de dar eco aos diálogos bem construídos, profícuos eivados de fé e de sabedoria erudita. Diálogos nos quais o tear de produção da mais refinada trama, foi a vida, vida de um homem de fé, mas também a vida de um mestre que passeava pelos círculos da intelectualidade com muita doçura, mas com muita firmeza, porque tinha convicção do que sabia e sabia que seu saber tinha eco nas audiências a quem se dirigia.

Edênio contribuiu para que na rudeza do mundo a humanidade ficou mais rica porque ele abriu caminhos para o abraço do mundo e do espiritual onde o humano se constrói e ganha lugar. É neste abraço espírito e mundo que enlaça o humano, e que certamente Deus e humano se encontram e se olham. Neste olhar as sociedades atuais podem reconhecer os sinais de esperança que nos permite dizer: a humanidade tem futuro, a fé tem futuro.

A teologia de Edênio, que herdou de seu mestre Lubac, não é certamente uma teologia sistemática, produzida na frieza dos escritórios. Sua teologia é uma teologia que nasce e se nutre nas experiências dos grupos humanos em seu hodierno desejo de serem felizes. Mergulhado na educação e na psicologia, Edênio nos seus inúmeros escritos e conferências coloca a marca da preocupação constante com as angústias dos sujeitos humanos que buscam viver plenamente. Para aqueles mergulhados no vazio da cidade

despida de diálogo, de acolhimento e de compaixão, Edênio apresenta o diálogo da solidariedade, estende a mão a quem tenha perdido referências, a quem muitas vezes se encontra sem a bússola para seguir o caminho perdido.

O diálogo de Edênio está em seus escritos, sem alaridos. Está constituído por uma voz firme, serena e cadenciada, mas quando precisou ser firme Edênio não fugiu ao embate, como foi na invasão da PUC-SP no período da ditadura militar, bate de frente com o coronel da repressão Erasmo Dias. Da mesma forma nas questões de condução dentro de sua congregação religiosa não deixou de pontuar com a mesma constância e tenacidade desvios que poderiam caminhar para o desvirtuamento dos ideais que os Fundadores Arnaldo Jansen e José Freinademetz inculcaram na identidade da Congregação dos Missionários do Verbo Divino.

A originalidade de Edênio, ao beber na fonte de seus mestres teólogos e dos ideais do Verbo Divino, absorveu o ideal de fé para revitalizar a pastoral tecida no diálogo com a sociedade secularizada. A atividade de Edênio se estendeu desde a formação dos presbíteros em sua ordem religiosa, passou pela formação dos presbíteros que foi além de sua ordem religiosa, e fez com Edênio fosse um cidadão do mundo, Edênio era conhecido em muitas partes de nosso planeta.

Edênio também se notabilizou na educação básica, mostrando preocupação com a formação e a criação de um projeto de escola de Pais e mestre, (nomeadamente junto com o educador canadense Charbounneau no colégio Santa Cruz). É referência no campo da formação universitária, por seu papel atuante na criação de uma Universidade, no Brasil a PUC-SP.

Na vida de Edênio, podemos observar um caminho que foi construído e trilhado na proposta da igreja de compromisso com a espiritualidade amadurecida no cotidiano da vida, na solidariedade que busca a valorização do humano e no compromisso com o povo de Deus.

Bibliografia e fontes

CRB; Viver e anunciar a palavra, São Paulo: Loyola; Publicações CRB, 1995

VALLE, Edênio (Org.) Diálogo Profético e Missão, Campinas: Komedi, 2005

Relatos de entrevista com Miguel Macguiness e Nicolau Backer, missionários da congregação do Verbo Divino.

Recebido em: 19/06/2024

Aprovado em: 27/08/2024

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Fábio L. Stern.